

COIMBRA

Livro solidário ajuda estudantes desfavorecidos

Instituto Universitário Justiça e Paz criou fundo e incentiva partilha de ideias e projectos

■ O Instituto Universitário Justiça e Paz lançou em Coimbra um livro com 23 histórias de vida contadas na primeira pessoa, cujo objectivo principal é angariar fundos para estudantes com dificuldades económicas.

«Este livro pretende que cada um de nós possa ajudar outros a chegar a algum lado e é um sinal de que é possível os sonhos ganharem vida», afirmou o padre Nuno Santos, director daquele organismo, anteontem na sessão de lançamento, que considerou injusto que haja estudantes a abandonarem os estudos por falta de condições económicas.

O livro “O que ganhas quando dás?” compila textos de 23 pessoas, de várias áreas, desde professores universitários, directores de serviços e ex-auxiliares, tendo sido desenvolvido no âmbito do projecto Fundo Solidário, criado pelo Instituto Justiça e Paz há cerca de um ano para apoiar os estudantes mais desfavorecidos.

Segundo o responsável do Instituto, a ideia foi colocar várias «pessoas a partilhar serviços, ideias e projectos aos quais estariam ligados, perturbando os conformados e os que estão instalados nos seus pré-conceitos». Em tempo de crise, a obra



LIVRO mostra que a união pode dar frutos

pretende sensibilizar a comunidade em geral para a criatividade e das soluções, «procurando demonstrar que hoje podemos viver sem ter medo de enfrentar os sonhos», refere o padre Nuno Santos.

Para o presidente do Instituto Justiça e Paz, situado junto à Universidade de Coimbra, o livro, lançado no Forum Coimbra, «é um rosto para o projecto e a sua aquisição por 12,50 euros é um contributo para o fundo».

A obra «transmite que juntos podemos fazer muito mais e que quando damos as mãos conseguimos encontrar situações inesperadas, pela positiva», sublinhou o responsável, acrescentando que Coimbra «tem encontrado claramente uma série de boas vontades de muita gente boa que quer fazer junto muito mais pela cidade e o país».

Desde Maio de 2010 até agora, revelou Nuno Santos, o Fundo Solidário do Instituto

Justiça e Paz angariou 17 mil euros, em diversas iniciativas, e apoiou 19 estudantes da Universidade de Coimbra, pagando propinas no montante total de 14 mil euros.

Além do padre Nuno Santos, participaram no lançamento do livro “O que ganhas quando dás?” o provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, Rogério Leal, e o administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, Jorge Gouveia Monteiro. |

CRITICAM LICENCIADOS EM DIREITO

Estágio é “barreira” no acesso à advocacia

■ O Núcleo de Estudantes da Associação Académica de Coimbra subscreveu uma carta aberta que a Associação Académica de Direito da Universidade Católica entregou ontem uma carta aberta ao ministro da Educação, Nuno Crato, a alertar para o problema que actualmente enfrentam os licenciados em Direito que pretendem exercer a profissão de advogado.

Na carta, que pede uma intervenção urgente do governante e critica a actuação do bastonário da Ordem dos Advogados, os subscritores alegam que encontram no estágio da Ordem dos Advogados (OA) «não uma formação complementar de cariz eminentemente prático que os prepare para as especificidades da advocacia, mas uma barreira construída para impedir o seu acesso a essa profissão».

No documento é dito que o bastonário António Marinho Pinto tem assumido publicamente que há um excesso de advogados em Portugal e que um dos seus objectivos é «restringir

ao mínimo o ingresso de novos advogados».

«Se esta posição do bastonário é, por si só, gravemente atentatória do direito à livre escolha da profissão (...) mais escandalosa se torna quando a OA, sob a sua orientação, vem praticando, nesta matéria, actos ilegais e cuja ilegalidade já foi, por várias vezes, decretada pelos tribunais», refere a carta, da qual foi dada conhecimento à ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz.

Face às críticas do bastonário aos licenciados pós-Bolonha, os subscritores da carta questionam o Ministério da Educação se os cursos de Direito ministrados em Portugal, pelas universidades do Estado e privadas, têm ou não a qualidade necessária para habilitar os seus licenciados a exercerem a profissão de advogado.

A carta foi ainda subscrita pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Associação Académica de Direito da Universidade Lusófona e Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. |

AUDITORIA INTERNA

Alunas do ISCAC premiadas



SOFIA FÉLIX



TERESA CRUZ

■ Sofia Félix, aluna do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), mestranda em Auditoria Empresarial e Pública, obteve o 2.º Prémio IPAI (Instituto Português de Auditoria Interna) para o melhor trabalho elaborado em 2010 sobre Auditoria Interna, com o título: “A Auditoria Interna nas Autarquias Locais”, desenvolvido a partir de uma

unidade curricular do mestrado. Também a aluna Teresa Maria Moreira do Vale Oliveira Cruz, do ISCAC, foi contemplada com o Prémio IPAI para o melhor trabalho elaborado em 2010 sobre Auditoria Interna, desenvolvido a partir de uma unidade curricular do mestrado com o título “A função da Auditoria Interna numa política anti-fraude – The Bankruptcy”. |

FESTIVAL DA UNIVERSIA

U>Rock recebe duas bandas de Coimbra

Diana Teixeira

■ A 3.ª edição do concurso de bandas, organizado pela Universia, conta com a participação de dois grupos de Coimbra.

A “Silver Bullet”, fundada em 2006, é composta por Eduardo Maduro (guitarrista e baixista), Ricardo Gaspar (baterista), Sandra Lourenço (vocalista) e Hugo Ribeiro (guitarrista). Inicialmente tocavam apenas versões de músicas de Green Day e Red Hot Chili Peppers. Pouco tempo

após a entrada da vocalista, começaram a compor músicas e agora contam com um repertório de 10 originais.

A “Garbo” nasceu em 2010 e junta cinco músicos de vários pontos do país, que já tocaram em festivais de rock, queimas das fitas, bares e festas. A diversidade de experiências contribui para o repertório da banda, constituída por Pedro Almeida e Jaime Santos (guitarristas), João Sevivas (baterista), César Freitas (baixista) e João Tavares (vocalista).

O U>Rock, festival de bandas que visa promover grupos portugueses, decorre on-line em três fases. Na primeira, até amanhã, as bandas inscrevem-se colocando uma maquete no site. Depois, o público vota, elegendo 10 bandas. Em Setembro, entre os 10 finalistas será eleito o vencedor por um júri, composto por Ana Hernandez – Managing Director da Universal Portugal, Joaquim Fonseca – Music Manager da agência Glam, Álvaro Covões – Managing Director da Everything is New, Flávio Sequeira – Music Director da Cidade FM e Bernardo Sá Nogueira – Director Geral do Universia em Portugal. A banda vencedo-

ra tem direito a actuar no Hard Rock Café, em Lisboa e participar no concurso internacional – uma digressão, entre 20 de Outubro e 8 de Novembro, pelos 22 países que fazem parte da rede Universia. Os cinco grupos mais votados na fase internacional pelo público, serão avaliados por um júri internacional e o grande vencedor receberá três mil euros.

Para participar, os elementos da banda devem ter mais de 18 anos e, pelo menos um deles, tem que frequentar o ensino superior. O grupo deve possuir um repertório próprio de 25 minutos e nunca ter editado um trabalho discográfico e/ou ter um contrato editorial em vigor. |